

Aspetos culturais do Brasil

Diferentes povos e etnias foram conformando a cultura brasileira; é por isso que não podemos pensar numa cultura brasileira homogênea, mas numa mixagem de diferentes vertentes culturais. Porém, após mais de três séculos de colonização portuguesa, a cultura do Brasil atual tem, maioritariamente, raiz lusitana. Mesmo assim, não se apagaram as pegadas profundas que outros grupos étnicos deixaram, destacando-se os povos indígenas e africanos, para além dos contributos mais recentes de italianos e alemães. As influências indígenas e africanas marcaram traços socioculturais perceptíveis na música, na culinária, no folclore, no artesanato, nas festas populares do Brasil, deixando ainda centenas de empréstimos à língua portuguesa. Já no que diz respeito à distribuição geográfica, nem sempre é uniforme a pervivência dos contributos: os estados do norte têm forte influência das culturas indígenas, enquanto algumas regiões nordestinas mantêm uma cultura africanizada, sendo que, em outras, principalmente no Sertão, há mescla de caracteres lusitanos e indígenas, com menor participação africana.

Infelizmente, lugares comuns como "praias", "futebol" ou "Carnaval" escondem elementos culturais que o tornam único e multicultural; por sinal, a cultura musical.

A música do Brasil é criada, principalmente, a partir da mescla de elementos europeus e africanos, trazidos respetivamente por colonizadores portugueses e escravos. É internacionalmente conhecida a música popular em diferentes estilos como o Samba, Bossa-Nova, Choro, Sertanejas, Lambada, Forró (música e dança de arrastar os pés, com triângulo, acordeão e zabumba), Axé (ritmo de Baía), Pagode (principalmente no Rio), Capoeira; mas também, rock, funk carioca, hip hop (com danças na rua), reggae e rap (música popular em favelas e na periferia das cidades desde finais dos anos 80). Nestes estilos, temos as irmãs Nsista em música eletrónica com ritmos afrolatinos em espetáculos visuais surpreendentes; Fernanda Abreu com influências rap, e funk carioca; Gabriel o pensador com temas sociais, atraiu mesmo a atenção da classe média com o disco *Quebra-cabeça*. Hoje, as suas letras são verdadeiros hinos de rap

em que há sempre sátira, ironia e humor em temas preferentes como desigualdade social, corrupção, liberdade ou racismo.

Músicos brasileiros já clássicos universais são Antônio Carlos Jobim com mais de 400 canções, como a já clássica *Garota de Ipanema*, Gilberto Gil e Caetano Veloso (principais expoentes do tropicalismo -com mistura de pop, rock, e cultura de elite-) Vinicius de Moraes, Tom Jobim, João Gilberto, Chico Buarque (músico, e escritor), Rita Lee, Maria Bethânia (que revolucionou os espetáculos intercalando músicas populares com poemas num estilo quase teatral), Gal Costa, Legião Urbana, Carlinhos Brown (criador do samba-reggae, pôs em destaque a percussão em grupos como Timbalada ou Tribalistas, estes com mais de 1 milhão de discos vendidos) , Engenheiros do Hawaii ou Os Paralamas do Sucesso.

Na literatura, o Brasil tem escritores reconhecidos mundialmente como Machado de Assis, fundador da Academia Brasileira de Letras ("*Memórias Póstumas de Brás Cubas*"), Jorge Amado (*De lá para cá*) ou Guimarães Rosa (*O grande sertão: veredas*), Clarice Lispector ou Carlos Drummond de Andrade.

Ainda, o cinema brasileiro atual está a atingir sucessos internacionais. Alguns filmes de vulto lançados nos primeiros anos deste século formam *Cidade de Deus* (2002) de Fernando Meirelles, *Carandiru* (2003) de Hector Babenco e *Tropa de Elite* (2007) de José Padilha.

Pelo que tem já de galego, não podemos esquecer o nome dum grande ator, encenador e dramaturgo brasileiro: Roberto Cordovani, fundador do Teatro Arte Livre com Eisenhower Moreno e Bruno Portela; a companhia brasileira tem sala própria em Vigo, onde se encena nestes dias *O retrato de Dorian Gray*.